







APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO REMOTO: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19

PROBLEM-BASED LEARNING IN REMOTE EDUCATION: EXPERIENCES OF NURSING STUDENTS DURING COVID-19 PANDEMIC

APRENDIZAJE BASADO EN PROBLEMAS EN EDUCACIÓN REMOTA: EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA COVID-19

 Paula Sales Rodrigues¹
 Maria José Sanches Marin²
 Aline Pereira Souza³
 Gabriela Martins Grandin⁴
 Karina Roberta Vieira de Almeida⁴
 Carolina Saab Rocha de Oliveira⁴

¹Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA, Curso de Enfermagem. Marília, SP - Brasil; Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, Faculdade de Medicina - FMB, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Botucatu, SP - Brasil.

²FAMEMA, Curso de Enfermagem. Marília, SP - Brasil. UNESP, FMB, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Botucatu, SP - Brasil. FAMEMA, Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico em "Saúde e Envelhecimento". Marília, SP - Brasil.

³FAMEMA, Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico em "Saúde e Envelhecimento". Marília, SP - Brasil.

⁴FAMEMA, Curso de Enfermagem. Marília, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Paula Sales Rodrigues
E-mail: paulasalesrodrigues@gmail.com

Contribuições dos autores:

Coleta de Dados: Maria J. S. Marin, Gabriela M. Grandin, Karina R. V. Almeida, Carolina S. R. Oliveira; **Conceitualização:** Maria J. S. Marin, Gabriela M. Grandin, Karina R. V. Almeida, Carolina S. R. Oliveira; **Gerenciamento do Projeto:** Maria J. S. Marin; **Investigação:** Karina R. V. Almeida; **Metodologia:** Paula S. Rodrigues, Maria J. S. Marin, Aline P. Souza, Gabriela M. Grandin, Karina R. V. Almeida, Carolina S. R. Oliveira; **Redação - Preparação do Original:** Paula S. Rodrigues, Maria J. S. Marin, Aline P. Souza, Gabriela M. Grandin, Carolina S. R. Oliveira; **Redação - Revisão e Edição:** Paula S. Rodrigues, Maria J. S. Marin, Aline P. Souza, Gabriela M. Grandin, Karina R. V. Almeida, Carolina S. R. Oliveira; **Supervisão:** Maria J. S. Marin; **Validação:** Maria J. S. Marin, Aline P. Souza; **Visualização:** Paula S. Rodrigues, Maria J. S. Marin, Aline P. Souza, Karina R. V. Almeida.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 27/04/2021

Aprovado em: 17/08/2021

Editores Responsáveis:

 Kênia Lara Silva
 Luciana Regina Ferreira da Mata

Como citar este artigo:

Rodrigues PS, Marin MJS, Souza AP, Grandin GM, Almeida KRV, Oliveira CSR. Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia COVID-19. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1407. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762-20210055

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção dos estudantes de Enfermagem frente ao processo tutorial remoto no período de isolamento social decorrente da COVID-19. **Método:** trata-se de pesquisa qualitativa na modalidade compreensiva e interpretativa, fundamentada nos pressupostos da hermenêutica dialética, a qual busca contextualizar o discurso dos atores, as suas compreensões e autenticidades. O estudo foi realizado a partir de entrevistas com 22 estudantes da segunda série do curso de Enfermagem de uma instituição pública do interior de São Paulo, Brasil, de setembro a dezembro de 2020. **Resultados:** dos 22 estudantes entrevistados, 21 se identificaram como sendo do sexo feminino, com idades entre 19 e 24 anos e, em sua maioria, residindo com familiares no período da pandemia. Identificaram-se quatro temáticas na análise da percepção desses estudantes frente ao processo tutorial remoto: a dinâmica do processo tutorial remoto; as limitações impostas às atividades no domicílio; os incômodos da pandemia; e a falta de recursos institucionais e de momentos de convivência. **Conclusão:** o processo tutorial remoto configura-se como essencial para a continuidade da aprendizagem dos estudantes de Enfermagem. Identificou-se, porém, a falta de efetiva integração com a prática profissional e entre os integrantes do processo e a inadequação dos recursos do domicílio. Depreende-se que a repentina alteração da ordem estabelecida levou ao enfrentamento dos desafios e contribuiu para novas aprendizagens.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação a Distância; Educação em Enfermagem; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to understand the perception of Nursing students facing the remote tutorial process in the period of social isolation resulting from COVID-19. **Method:** this is qualitative research in a comprehensive and interpretive mode, based on the assumptions of dialectical hermeneutics, which seeks to contextualize the actors' discourse, their understandings, and authenticities. The study was conducted through interviews with 22 students from the second grade of the Nursing course of a public institution in the interior of São Paulo, Brazil, from September to December 2020. **Results:** twenty-one of the 22 students interviewed were female, between 19 and 24 years old, and mostly living with family members during the pandemic period. Four themes were identified in the analysis of the perception of these students regarding the remote tutorial process: the dynamics of the remote tutorial process; the limitations imposed on activities at home; the pandemic annoyances; and the lack of institutional resources and moments of coexistence. **Conclusion:** the remote tutorial process is essential for the continuity of learning for Nursing students. However, we identified the lack of effective integration with professional practice and among the members of the process and the inadequacy of the household resources. It appears that the sudden change in the established order led to facing challenges and contributed to new learning.

Keywords: Problem-Based Learning; Education, Distance; Education, Nursing; Coronavirus Infections.

RESUMEN

Objetivo: comprender la percepción de los estudiantes de enfermería frente al proceso de tutoría remota en el período de aislamiento social derivado del COVID-19. **Método:** se trata de una investigación cualitativa de forma comprensiva e interpretativa, basada en los supuestos de la hermenéutica dialéctica, que busca contextualizar el discurso de los actores, sus entendimientos y autenticidades. El estudio se realizó a través de entrevistas a 22 estudiantes del segundo grado del curso de Enfermería en una institución pública del interior de São Paulo, Brasil, de septiembre a diciembre de 2020. **Resultados:** de los 22 estudiantes entrevistados, 21 se identificaron como siendo del sexo femenino, con edades comprendidas entre 19 y 24 años y en su mayoría viviendo con familiares durante el período pandémico. Se identificaron cuatro temas en el análisis de la percepción de estos estudiantes sobre el proceso de tutoría a distancia: la dinámica del proceso de tutoría a distancia; las limitaciones impuestas a las actividades en el hogar; las molestias pandémicas; y la falta de recursos institucionales y momentos de convivencia. **Conclusión:** el proceso de tutoría a distancia es fundamental para la continuidad del aprendizaje de los estudiantes de enfermería. Se identificó, sin embargo, la falta de integración efectiva con la práctica profesional y entre los integrantes del proceso y la inadecuación de los recursos del hogar.

Parece que el cambio repentino en el orden establecido llevó a enfrentar desafíos y contribuyó a nuevos aprendizajes.

Palabras clave: Aprendizaje Basado en Problemas; Educación a Distancia; Educación en Enfermería; Infecciones por Coronavirus.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem baseada em problemas - ABP vem sendo utilizada há algumas décadas como alternativa ao método tradicional de ensino, com vistas a proporcionar uma formação profissional mais abrangente e integradora, possibilitando o enfrentamento das situações cotidianas que são revestidas de grande complexidade, especialmente na área da saúde. É considerada como uma das inovações educacionais de maior sucesso no ensino superior nos últimos 50 anos.¹

Essa modalidade de ensino, firmada pela perspectiva construtivista, foi proposta por Barrows e Tamblyn, em 1960, e está sustentada na teoria da indagação, de John Dewey. O autor discorre sobre a importância da articulação entre a ação e a experiência com os conteúdos teóricos, o que deve ocorrer por meio da reflexão e problematização das vivências no contexto da prática profissional. Dessa forma, acontece a busca de possibilidades de intervenção sobre a realidade, o que proporciona um aprendizado mais prazeroso, dinâmico, sólido, crítico e compreensivo.²

A ABP é um método de ensino centrado no aluno e desenvolvido em pequenos grupos. Durante o processo de sua utilização uma abordagem sistemática conduz à resolução de problemas. Como proposta de reestruturação curricular, objetiva a integração de disciplinas, tendo em vista as situações de prática.³

Nos métodos de aprendizagem ativa, o estudante participa ativamente de um movimento de argumentação e críticas, o que permite a manifestação e exploração de suas atitudes, bem como o desenvolvimento de atividades que estimulam o pensamento crítico e demais habilidades cognitivas, em que a transmissão de conhecimento não é enfatizada⁴. A ABP é desenvolvida sob a orientação de um docente denominado tutor e, além de possibilitar a aquisição de novos conhecimentos relacionados ao problema, é um método utilizado para a construção de habilidades profissionais essenciais à Enfermagem, como a autoaprendizagem e a aprendizagem colaborativa.⁴

Trabalhar em pequenos grupos oferece aos alunos a oportunidade de compartilhar, comparar e debater sobre as informações que encontraram e aprenderam e, assim, desenvolver suas habilidades de raciocínio clínico.

Além disso, o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais e trabalho em equipe eficaz promove o crescimento das habilidades de liderança necessárias para resolver problemas em saúde.⁵

Estudo de revisão da literatura sobre o uso da ABP nos cursos de Enfermagem mostrou que se trata de uma estratégia utilizada no mundo todo, porém, na maioria das vezes, ainda de forma experimental. Evidencia-se como principais vantagens o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da motivação para a aprendizagem, da capacidade de busca ativa do conhecimento, de trabalhar em equipe e de resolver problemas. Entretanto, estudantes e docentes encontram dificuldades em compreender os princípios do método em decorrência da cultura de uso do método tradicional.⁶

Nessa perspectiva, o curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) localizada no interior do estado de São Paulo desenvolve currículo integrado e organizado por competência profissional, por meio de métodos ativos de aprendizagem, com destaque para o uso da ABP, na primeira e segunda séries do curso desde 2002. Para tanto, conta com uma estrutura composta de uma equipe de construção dos problemas, de especialistas em diferentes áreas para consultorias, conferências e atividades práticas complementares.

Entretanto, no início de 2020, instituições de ensino em saúde e estudantes foram surpreendidos com a pandemia da COVID-19, que levou à suspensão das atividades presenciais, dando início à modalidade remota de emergência, sendo essa a alternativa plausível para dar continuidade ao processo de aprendizagem dos estudantes em resposta a uma crise ou desastre. Dada a sua complexidade, essa forma de manter o processo de aprendizagem foi denominada de ensino remoto emergencial, por compreender o envolvimento de soluções remotas a partir de formatos presenciais.⁷

A pandemia mobilizou o mundo todo em prol de alternativas visando à continuidade das ações educacionais. Estudo polonês que aborda a experiência com o ensino por meio da simulação no curso médico mostrou que a alternativa foi aceitável. Embora não adequada para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, foi possível treinar o pensamento crítico, a tomada de decisão e a comunicação.⁸

Mesmo contando com uma estrutura para o desenvolvimento da APB na tomada de decisão visando à implementação do ensino remoto, houve muitas discussões entre docentes, estudantes e gestão institucional, envolvendo controvérsias e argumentações a respeito das perdas e dificuldades, bem como das repercussões na aprendizagem nesse formato de ensino.

As atividades tutoriais pela modalidade remota ocorreram nos mesmos horários já propostos para as tutorias presenciais, em grupos com seis a oito estudantes, de forma síncrona, por meio da plataforma *Google meet* inserida no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - *moodle* da instituição organizado em virtude da pandemia. Tal plataforma conta com recursos que possibilitam, em muitos aspectos, aproximação com as atividades presenciais, como, por exemplo, a apresentação de tela e *chat* que auxiliam na etapa de *brainstorming*, elaboração das questões de aprendizagem e síntese dos conhecimentos. Já o *moodle* apresenta recursos para postagem de conferências assíncronas e demais materiais de apoio aos estudantes.

O presente estudo parte do seguinte questionamento: qual a percepção dos estudantes sobre o processo tutorial remoto? Propõe-se como objetivo compreender a percepção dos estudantes de Enfermagem frente ao processo tutorial remoto desenvolvido no período de isolamento social decorrente da COVID-19.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de pesquisa qualitativa na modalidade compreensiva e interpretativa, fundamentada nos pressupostos da hermenêutica dialética, a qual busca e contextualiza o discurso dos atores, suas compreensões e autenticidades.⁹

A perspectiva hermenêutica atenta-se para a compreensão do texto e, embora mantenha uma preocupação com o tempo presente, também reconhece o encontro com o passado. Mantém seu foco naquilo que é diferente e que se apresenta como diverso dentro da vida atual, considerando que, por ser mediada pela linguagem, a realidade nem sempre é totalmente transparente. Na união da hermenêutica com a dialética acrescenta-se a ideia de crítica, de negação, de contraste, de dissenso, de oposição, de modificação, de processo, de contrassenso, de movimento e de transformação da realidade social, o que amplia as possibilidades de interpretação e compreensão do fenômeno analisado.

Assim se obtém o entendimento do texto, da fala ou do depoimento como resultado de um processo social e de conhecimento, que, embora fruto de múltiplas determinações, mantém significado específico e possibilita a compreensão e crítica da realidade, em um movimento de complementaridade em que a hermenêutica permite o entendimento dos textos, dos fatos históricos, da cotidianidade e da realidade na qual ocorrem.

E a dialética representa um movimento necessário à produção de racionalidade em relação aos processos sociais constituídos de complexidade.⁹

Contexto/População

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo, de caráter público, que oferece 40 vagas anuais para o curso de Enfermagem na modalidade presencial. Para a coleta de dados foram feitos convites aos estudantes da segunda série, pelo fato de já terem vivenciado o processo tutorial presencial na primeira série. O processo tutorial ocorre duas vezes por semana, sendo que para cada problema são destinados três períodos, um para o levantamento das questões de aprendizagem e dois para discussões. Cada grupo de estudante, com seis a oito integrantes, conta com um tutor, na maioria das vezes um docente do Curso de Enfermagem. Os temas abordados nas tutorias da segunda série do curso são pautados nos desempenhos, incluindo a atenção no cuidado às necessidades individuais e coletivas e ainda na gestão e organização dos serviços de saúde. Referindo-se ao cuidado individual, os problemas seguem lógica cefalocaudal, perpassam por cabeça e pescoço, tórax e abdome e inclui os sistemas nervoso, endócrino, respiratório, cardíaco e digestório. A essa sequência somam-se temas transversais ligados aos determinantes sociais do processo saúde e doença, uma vez que os problemas são construídos na lógica interdisciplinar.

O critério de inclusão foi estar devidamente matriculado na segunda série do curso e estar vivenciando o processo tutorial remoto. Foram excluídos aqueles que não responderam ao convite após duas tentativas.

Para a seleção dos entrevistados foram realizados sorteios sequencialmente até que se obteve a saturação dos dados. A saturação pode ser entendida como o momento da pesquisa no qual a coleta de novos dados não traria mais esclarecimentos para o objeto estudado. Nessa perspectiva, o tamanho da amostra é resultante da diversidade da população que será analisada, levando em consideração os conceitos que se relacionam ao volume dos dados.¹⁰ Para o presente estudo, o ponto de saturação ocorreu com a realização de 22 entrevistas, o que corresponde a 55% dos estudantes da série.

Procedimento da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a dezembro de 2020, por três pesquisadoras graduandas em Enfermagem que foram devidamente treinadas

e apoiadas, na técnica de entrevistas, pela orientadora que conta com título de doutor e experiência em pesquisa qualitativa. O convite para participar do estudo foi realizado via *WhatsApp* e, nos casos em que o estudante aceitava participar, era encaminhado, via *e-mail*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado e devolvido aos pesquisadores pela mesma via. Na ocasião também foi definido qual o melhor dia e horário para a realização da entrevista e solicitado que o entrevistado se mantivesse em um local livre de interferências e ruídos. Na sequência, os estudantes participaram de entrevistas, realizadas por meio de ligação telefônica, as quais contaram com um roteiro com as seguintes questões norteadoras: fale sobre como está sendo para você realizar a tutoria de forma remota. Quais as suas sugestões para esse processo? Como está sendo para você vivenciar esse momento de pandemia? Foram coletados também dados de identificação (idade, sexo, com quem mora atualmente e distância entre a cidade de origem e a cidade em que estuda). As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos e foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise. Cinco estudantes se recusaram a participar, mesmo após ter manifestado interesse na consulta inicial, sendo que, na sequência, foi realizado novo sorteio. Não houve necessidade de repetir as entrevistas.

Processos de Análise

Partindo da perspectiva da hermenêutica dialética, para a interpretação dos dados foram percorridas as etapas. Na primeira delas ocorreu a “ordenação dos dados” e foi realizada a partir da transcrição das entrevistas e sucessivas leituras do material, o que levou à organização dos relatos e permitiu o início da classificação. Na segunda etapa, denominada “classificação dos dados”, ocorreu a busca de compreensão dos dados, a partir de questionamentos sobre eles, com base nos fundamentos teóricos e do entendimento de que eles não existem por si sós. Por meio de leituras e releituras das falas dos entrevistados, foram identificadas as estruturas relevantes, as quais foram agrupadas em 37 núcleos de sentido, o que possibilita o estabelecimento de categorias empíricas que foram confrontadas com as categorias analíticas estabelecidas para balizar a investigação, buscando as relações dialéticas entre elas, resultando em quatro categorias finais. Em síntese, a etapa de “análise final” foi o momento em que se estabeleceu a articulação entre os dados coletados e os referenciais teóricos da pesquisa, num movimento que considerou

a divergência, a contradição, o concreto e o abstrato, o particular e o geral, conforme referenciado pelo movimento dialético.⁹ Após a categorização dos resultados, eles foram analisados por três participantes, que verbalizaram que suas percepções estavam representadas nas temáticas abordadas.

Aspectos éticos

O estudo submeteu-se à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente, em conformidade com a Resolução 466/2012. Os estudantes que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para manter o anonimato, as entrevistas foram numeradas de acordo com a ordem de realização: e1... e22.

RESULTADOS

Foram entrevistados 22 estudantes da segunda série do curso de Enfermagem, sendo 21 do sexo feminino. A idade variou de 19 a 24 anos, a distância entre a cidade de onde a família reside e a instituição onde estuda foi de 0 a 500 km, sendo que oito das entrevistadas residiam na mesma cidade da instituição. No período de pandemia, a maioria estava residindo com familiares, apenas uma morava com amigas da faculdade. Quanto ao arranjo familiar, 14 (63,6%) residiam com pai, mãe e irmãos. As demais residiam apenas com a mãe e irmãos; com pai, madrasta e irmãos; com mãe, irmão, padrasto e filhos do padrasto; entre outros.

Na análise das entrevistas, evidenciaram-se quatro categorias que revelam a percepção dos estudantes de Enfermagem frente ao processo tutorial remoto desenvolvido no período de isolamento social decorrente da COVID-19, sendo elas: a dinâmica do processo tutorial remoto; as limitações impostas às atividades no domicílio; os incômodos da pandemia; e a falta dos recursos institucionais e dos momentos de convivência.

A dinâmica do processo tutorial remoto

Os estudantes relataram que no início foi muito complicada a adaptação ao processo tutorial remoto, o que gerou ansiedade e preocupação, pois acreditavam que não seria possível o desenvolvimento da tutoria nessa modalidade. No entanto, com o tempo e frente à impossibilidade do presencial, conseguiram se adaptar. Alegaram também que, para o sucesso das atividades, é importante que haja integração entre os pares e boa dinâmica grupal.

Para eles, as atividades remotas possibilitaram se sentir mais à vontade para falar no grupo, além disso, o fato de não necessitar de deslocamento fez com que ganhassem tempo. Mesmo assim, mencionaram como desvantagem o fato de ser um processo cansativo e de baixo rendimento.

[...] quando veio a online, achei que minha participação caiu muito... era mais difícil, parece que você tá falando para a parede, não tinha essa integração por conta de ser virtual e, [...] eu acho que a gente aprendeu a conviver com isso, né, e conviver com tudo... (e1).

Eu acho que o fato de não estar presencial, é [...] acaba dispersando mais, cansa mais ficar no computador, [...] (e8).

Mas, no começo, tive bastante crise de ansiedade, é, fiquei muito preocupada de não dar conta, mas aí me adaptei melhor (e2).

[...] o meu grupo de tutoria ele é superbom, a gente consegue falar bastante, a gente consegue articular bastante, cada um completa o outro [...] (e13).

[...] eu me sinto com mais liberdade para falar, porque eu sinto que não tem ninguém me olhando diretamente e me ajudou muito, muito mesmo (e19).

[...] você cansa muito mais rápido, então o tempo acaba sendo mais curto, porque o seu rendimento dura até certo tempo, [...] questão de concentração [...] (e1).

[...] na questão tipo de deslocamento, tipo ter que ir para faculdade, voltar, e isso eu admito, que achei um pouco mais fácil, pelo menos para mim (e3).

As limitações impostas às atividades no domicílio

Os entrevistados manifestaram dificuldades inerentes ao ambiente domiciliar, que se apresentam de forma diversa às necessidades do estudo remoto, pois ocorrem interferências dos familiares, barulho, falta de computador e de *internet* eficiente, culminando em dificuldades na concentração necessária ao aprendizado, além de tornar o processo cansativo.

[...] senti muita dificuldade principalmente pela falta de ter um espaço para ter as aulas, porque toda hora tem gente em casa ou entram no quarto e fazem o maior barulho e sempre atrapalha (e21).

No começo foi difícil, porque estava acostumado ficar em Marília, na minha vida, na minha casa, né? Mas agora já passou bastante tempo de pandemia e deu para me adaptar um pouco e não vejo a hora de voltar (e19).

[...] tem a internet, né? Nem sempre ela tá disponível, [...] falta de silêncio porque tem barulho externo, às vezes, alguém que tá passando com o caminhão, coisas que atrapalham, cachorro latindo, então eu acho que isso também dá uma dificuldade (e8).

Acho que o que só é difícil quando a plataforma trava, às vezes o áudio chega muito atrasado, mas são coisas que são difícil para mim por causa do computador, mas também não tenho condições de comprar um computador agora, nem meus pais (e14).

Os incômodos da pandemia

Nas entrevistas os estudantes abordaram os efeitos negativos causados pela pandemia em suas vidas, como angústia, desânimo, estresse, ansiedade e cansaço, tanto em decorrência das notícias divulgadas pela mídia, quanto pelo isolamento social, especialmente considerando a sua longa duração.

[...] só causa mais agonia e mais angústia e é um período que vamos ter que passar, mas não está dando nada certo (e21).

[...] às vezes a gente fica vendo as notícias, né, daí a gente vai ficando sufocado, aí acabo dando uma parada de ver, de acompanhar, foi a única forma, assim, que consegui me manter psicologicamente bem, foi não acompanhando as notícias (e10).

Eu cheguei a perder bastante peso durante a pandemia, e eu sinto bastante cansaço também... senti o psicológico um tanto pesado também, tanto em questão de ansiedade [...] (e9).

[...] foi passando um mês, dois meses, três meses e eu fui ficando só em casa. Isso nunca vai acabar e parece que só piora, e foi me dando estresse, ansiedade, que eu nunca tinha sentido antes, porque foi se tornando algo permanente que deveria ser provisório (e17).

A falta dos recursos institucionais e dos momentos de convivência

Embora os estudantes tenham caminhado para a adaptação à nova condição, declararam que sentem falta do convívio com os colegas da classe, das trocas entre os integrantes de diferentes grupos e da criação de vínculos entre os pares.

Nessa perspectiva, também citaram a falta de acesso à biblioteca, para além da obtenção de livros e outros recursos físicos, mas, sobretudo, pelos encontros e trocas que ocorrem nesse cenário.

Corroborando o tema a falta das práticas em laboratórios das disciplinas básicas, como Anatomia, Embriologia e Histologia, assim como da unidade de prática profissional, a partir da qual são feitas a problematização e correlação com a aprendizagem das tutorias.

Até mesmo o contato com outras pessoas dentro da biblioteca, isso é um auxílio, pessoas do mesmo ano, de tutorias diferentes, então, assim, esse contato tá muito mais dificultado agora (e2).

[...] fica mais difícil de criar vínculos no grupo, porque a gente se vê só naquele momento e não tem como conversar fora do ambiente da tutoria. E acho que positivo não, só ruim mesmo (e21).

Acho que foi mais a pesquisa, porque sendo online eu não tenho tanto acesso aos livros como eu tinha na biblioteca e não gosto de pesquisar muito em artigo [...] dificultando entender o conteúdo fisiológico em si (e19).

[...] faltam as atividades de embriologia e de anatomia e as práticas que a gente teria, para acompanhar mesmo o ciclo, para a gente conseguir estudar todo o caso certinho [...] (e11).

DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos entrevistados, encontra-se que a maioria é do sexo feminino, o que decorre do fato de a Enfermagem historicamente ser marcada pela presença de religiosas e pela sua associação com o papel de mãe e de cuidado com o outro, sendo transferido por gerações, de mulher para mulher. Mesmo com o advento da Enfermagem científica e da criação de escolas de Enfermagem associadas às universidades, o que rompeu com a obrigatoriedade de ser do sexo feminino para cursar a Enfermagem, o predomínio de mulheres permaneceu vinculado à profissão.¹¹

A faixa etária dos estudantes que participaram da pesquisa foi entre 19 e 24 anos, o que coaduna com o Censo da Educação Superior, de 2018, no qual se encontra que a média da idade de ingressantes nos cursos de graduação presencial é de 19 anos, e dos concluintes de 23 anos. Observa-se, assim, predomínio da juventude no processo de transição entre universidade e mercado de trabalho.¹²

Após o advento da pandemia da COVID-19, a maioria dos estudantes retornou à convivência diária com seus familiares, e eles contam com diferentes arranjos familiares, o que se aproxima da compreensão do significado da família moderna. Embora em uma visão pluralista, a atual organização das famílias mantém a finalidade de suporte emocional aos seus membros, prevalecendo os laços afetivos.¹³ Entretanto, mesmo que a convivência familiar possa ter proporcionado segurança e apoio emocional a esses jovens, o ambiente doméstico, como foi apurado nas entrevistas, não estava suficientemente preparado para que o estudo transcorresse com a tranquilidade necessária à concentração e ao aprendizado.

Com a pandemia da COVID-19, a sociedade como um todo - e especialmente as instituições formadoras de profissionais de saúde - foi desafiada a promover inovações com vistas a evitar riscos para essa formação. Entretanto, um contexto de uso de métodos ativos, que pressupõe a aprendizagem articulada com a prática profissional por meio de ações e interações, torna ainda mais complexa a adoção de estratégias remotas de aprendizagem.

Mais especificamente, quando se trata da ABP, mesmo que a aprendizagem tenha como ponto de partida um problema de papel oriundo de situações da prática profissional, o processo tutorial remoto se reveste de lacunas que são explicitadas pelos estudantes entrevistados, o que coaduna, em muitos aspectos, com o que foi encontrado por estudos realizados em diferentes partes do mundo.¹⁴⁻²³

A formação de profissionais de saúde envolve a aprendizagem presencial, e em pequenos grupos tem franca valorização do contato face a face. E mesmo que atualmente existam diferentes recursos disponíveis, pode haver desconfortos com tais recursos, especialmente diante da necessidade de se promover mudanças tão rapidamente. Acrescenta-se que a aprendizagem colaborativa é essencial para desenvolver o sentimento de pertencer a uma comunidade profissional. Essas perdas podem ser amenizadas por meio do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem remota síncronos, como ocorreu com o processo tutorial dos entrevistados no presente estudo, visando à continuidade da qualidade pedagógica desse espaço por meio do contato direto entre tutores e pares.¹⁴

Não se trata, portanto, de modalidades opostas, e sim de um movimento de mudança, em que o objeto se encontra ao mesmo tempo na condição dada e na condição de mutação, sendo assim, para haver avanços, essa situação aparentemente contraditória precisa ser considerada.¹⁵

Entretanto, mesmo se tratando de palestras *online*, foi constatado que é preciso promover o envolvimento do estudante e minimizar as distrações, sendo proposto o uso de *software* para apoiar a aprendizagem ativa e tornar a palestra produtiva nesse período de turbulência decorrente do isolamento social.¹⁶

Revisão sistemática sobre a efetividade do ensino médico remoto durante a crise da COVID-19 encontrou entre os pontos fortes dessa modalidade de ensino os recursos disponíveis na *web*, aumento do conhecimento e suporte psicológico aos estudantes. Como pontos fracos foram considerados os desafios tecnológicos, baixo envolvimento do estudante e perdas relacionadas ao processo de avaliação. Constatou-se, ainda, que os aspectos emocionais dos estudantes foram afetados negativamente durante a pandemia.¹⁷

A comparação entre estudantes de Medicina que participaram de tutorias remotas com aqueles que tiveram tutorias presenciais tradicionais, levando em conta os desempenhos: participação, comunicação, preparação, pensamento crítico e habilidades de trabalhar em grupo, mostrou que os estudantes da modalidade remota tiveram desempenho pior em todas as áreas. Os autores acrescentam que os estudantes se sentem distantes e separados dos demais do grupo, mesmo estando conectados por meio de áudio e vídeo, o que pode reduzir o desejo de participar. Além disso, o ambiente do domicílio é mais propenso a distrações, por interferência de outras pessoas ou eventos ao seu redor.¹⁸

Depreende-se que no ensino remoto houve alteração na ordem estabelecida que se retratava nos encontros presenciais, com mais possibilidade de trocas informais que ocorrem nos momentos da chegada, da saída e nos intervalos, o que contribui para o compartilhamento das preocupações e o estabelecimento de vínculos.

A pandemia da COVID-19, além de afetar negativamente o processo de aprendizagem, também levou ao sofrimento emocional. Estudo realizado com estudantes de Medicina revelou que um terço deles demonstrou preocupação com o processo de ensino remoto, por acreditar que essa forma de ensino é ineficaz comparativamente ao presencial; além disso, houve significativa piora no estado de saúde mental, principalmente ansiedade e depressão. Para os autores, a mudança repentina para o ensino remoto pode ter sobrecarregado os estudantes.¹⁹

Assim como exposto pelos entrevistados no presente estudo, muitas foram as dificuldades tecnológicas, como a conexão com a *internet* e falta de dispositivos adequados de acesso, como computadores ou *notebooks*. Salienta-se, ainda, a dificuldade em manter o foco, a concentração e a motivação frente a uma tela.

Problemas como desconforto físico, exaustão, problemas visuais, dores musculares e articulares também foram relatados com longos períodos de ensino remoto.^{20,21}

Os estudantes entrevistados enfrentaram dificuldades relacionadas aos recursos materiais disponíveis, o que interferiu no processo de aprendizagem. Revisão sistemática que abordou o ensino médico remoto encontrou que em países desenvolvidos, como Reino Unido, Itália, Estados Unidos e Austrália, essa modalidade de ensino foi considerada vantajosa, tendo-se as plataformas utilizadas e as diferentes estratégias de ensino que possibilitaram processos ativos e interativos, fazendo aumentar o foco e o envolvimento do estudante. Em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, ocorreram dificuldades em relação à falta de infraestrutura e de conhecimento sobre como operar as plataformas virtuais, em encontrar um ambiente silencioso para os estudos e na falta de acesso a materiais didáticos virtuais.²²

Mais especificamente, no Brasil, cita-se que nem todos os estudantes têm acesso à tecnologia digital e alguns podem ser socialmente vulneráveis, o que dificulta ainda mais o aprendizado fora do campo institucional.²³

Mesmo frente às dificuldades enfrentadas com a pandemia da COVID-19, há o reconhecimento de que importantes avanços educacionais não se perpetuarão, visto que a sociedade foi levada a pensar, inovar, praticar, avaliar e pesquisar, sendo possível que, com isso, será estabelecido um novo modo de agir nas práticas educacionais.²⁴

Coaduna-se, assim, com a compreensão de Hegel e Marx, de que o mundo evolui devido às tensões internas entre os opostos, e o mérito para avançar nas mudanças está no reconhecimento de ambas as dimensões.²⁵

Reconhece-se como limitações do estudo a escassa literatura sobre o uso da ABP em cursos de Enfermagem, sendo assim, a discussão pautou-se majoritariamente em estudos realizados em cursos de medicina. Mesmo assim, considera-se que a presente pesquisa contribui com o conhecimento na área, na medida em que aborda uma condição de ensino e aprendizagem desafiadora. E, mesmo que a maioria dos cursos de Enfermagem não utilize a ABP como estratégia prioritária para o desenvolvimento curricular, trata-se de um método que pode ser útil em tempos de pandemia.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do processo tutorial remoto no período da pandemia da COVID-19 sem dúvidas foi essencial para a continuidade da aprendizagem dos estudantes de Enfermagem. Entretanto, uma transição realizada de

forma rápida e com poucas possibilidades de efetiva adequação dos recursos necessários não poderia ter o mesmo impacto das atividades presenciais, especialmente em se tratando de metodologia ativa de aprendizagem, a qual pressupõe efetiva integração com a prática profissional e interação entre os integrantes do processo, com vistas a se obter formação ampla e integradora dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Houve também prejuízos relacionados à inadequação do ambiente do domicílio e dos recursos materiais para que o processo tutorial ocorresse de forma desejada. A falta de recursos institucionais que são disponibilizados para o ensino em métodos ativos, incluindo laboratórios, atividades práticas das disciplinas básicas e o contato com a prática profissional, a qual se associa aos problemas discutidos nas tutorias, foi considerada pelos estudantes como lacunas importantes do ensino remoto.

Por certo, as perdas impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia, por um lado, são irreparáveis, por outro, novas aprendizagens foram adquiridas, as quais poderão contribuir para novos avanços, mesmo após a volta das atividades presenciais. Nesse contexto, a busca pela superação dos obstáculos proporcionou franco processo de mudanças e evidenciou os desafios acerca das metodologias ativas para o ensino-aprendizagem em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Noordegraaf-Eelens L, Kloeg J, Noordzij G. PBL and sustainable education: addressing the problem of isolation. *Adv Health Sci Educ Theory Pract.* 2019[citado em 2021 fev. 10];24:971-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31598885/>
- Inoue CYA, Valença MM. Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. *Meridiano* 47. 2017[citado em 2020 ago. 21];18. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3087408-contribui%C3%A7%C3%B5es-do-aprendizado-ativo-ao-estudo-das-rela%C3%A7%C3%B5es-internacionais-nas-universidades-brasileiras
- Barrett T. Understanding problem-based learning. In: Barrett T, M. Li, Fallon H, editors. *Handbook of enquiry and problem-based learning irish case studies and international perspectives.* Galway: Celt; 2005. p. 13-25.
- Leupin RE. Active Pedagogy or Active Methods? The Case of Active Learning at University. *Pedagogia ativa ou métodos ativos? Rev Digit Investig Docencia Univ.* 2016[citado em 2021 fev. 21];10(1):16-27. Disponível em: <https://revistas.upc.edu.pe/index.php/docencia/article/view/456/441>
- Wosinski J, Belcher AE, Dürrenberger Y, Allin A-C, Stormacq C, Gerbson L. Facilitating problem-based learning among undergraduate nursing students: qualitative systematic review. *Nurse Educ Today.* 2018[citado em 2020 ago. 10];18:67-74. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691717302022>
- Santos MZ, Otani MAP, Tonhom SFR, Marin MJS. Graduação em Enfermagem: ensino por aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Enferm.* 2019[citado em 2020 ago. 10];72(4):1071-7. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000401071&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Hodges C, Moore S, Lockee B, Trust T, Bond A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Rev.* 2020 Mar 27[citado em 2021 jan. 14]. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
- Torres A, Domańska-Glonek E, Dzikowski W, Korulczyk J, Torres K. Transition to online is possible: Solution for simulation-based teaching during the COVID-19 pandemic. *Med Educ.* 2020[citado em 2021 jan. 22];54(9):858-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32418247/>
- Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesqui Qual.* 2017[citado em 2020 ago. 15];5(7):01-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>
- Almeida DB, Queirós PJP, Silva GTR, Laitano ADC, Almeida SS. Estereótipos sexistas na Enfermagem portuguesa: Um estudo histórico no período de 1935 a 1974. *Esc. Anna Nery Rev Enferm.* 2016[citado em 2020 jul. 20];20(2):228-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200228&lng=en&nrm=iso
- Marques APP. Na fronteira do mercado do emprego: jovens, trabalho e cidadania. *Trab Educ Saúde.* 2020[citado em 2020 jul. 13];18(supl. 1):e0024981. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000400501&lng=en&nrm=iso
- Silva CA, Paschoalino WJ, De Gouveia DR, Ribeiro CB, Bazon SD, Jovetta R. O conceito de família sob as novas perspectivas sociais. *Rev Científica UNAR.* 2019[citado em 2020 dez. 20];19(2):126-41. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol19_n2_2019/8_O_CONCEITO_DE_FAMILIA_SOB_AS_NOVAS_PERSPECTIVAS_SOCIAIS.pdf
- Seymour-Walsh AE, Weber A, Bell A. Practical approaches to pedagogically rich online tutorials in health professions education. *Rural Remote Health.* 2020[citado em 2021 jan.14];20(2):6045. Disponível em: <https://www.rrh.org.au/journal/article/6045>
- Marquit E. Contradição na dialética e na lógica formal. *Princípios Rev Teór Polít Inf.* 1996[citado em 2021 mar. 10];43:58-68. Disponível em: <http://www.grabois.org.br/cdm/colecao-principios/151718-44623/1996-11-01/contradicoes-na-dialetica-e-na-logica-formal>
- Seymour-Walsh AE, Weber A, Bell A. Pedagogical foundations to online lectures in health professions education. *Rural Remote Health.* 2020[citado em 2021 jan.30];20(2):6038. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32466654/>
- Wilcha RJ. Effectiveness of Virtual Medical Teaching During the COVID-19 Crisis: Systematic Review. *JMIR Med Educ.* 2020[citado em 2021 jan. 25];6(2):e20963. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33106227/>

18. Foo CC, Cheung B, Chu KM. A comparative study regarding distance learning and the conventional face-to-face approach conducted problem-based learning tutorial during the COVID-19 pandemic. *BMC Med Educ.* 2021[citado em 2021 fev 20];21(1):141. Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-021-02575-1>
 19. Nishimura Y, Ochi K, Tokumasu K, Obika M, Hagiya H, Kataoka H, *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on the Psychological Distress of Medical Students in Japan: cross-sectional survey study. *J Med Internet Res.* 2021[citado em 2021 fev. 18];23(2):e25232. Disponível em: <https://www.jmir.org/2021/2/e25232/>
 20. Wilcha RJ. Effectiveness of Virtual Medical Teaching During the COVID-19 Crisis: systematic review. *JMIR Med Educ.* 2020[citado em 2021 jan. 28];6(2):e20963. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32531804/>
 21. Lee ICJ, Koh H, Lai SH, Hwang NC. Academic coaching of medical students during the COVID-19 pandemic. *Med Educ.* 2020[citado em 2021 jan. 10];54(12):1184-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32531804/>
 22. Wilcha R-J. Eficácia do ensino médico virtual durante a crise COVID-19: revisão sistemática. *JMIR Med Educ.* 2020[citado em 2021 fev. 04];6(2):e20963. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33106227/>
 23. Carvalho VO, Conceição LSR, Gois MB Jr. Pandemia de COVID-19: Além da educação médica no Brasil. *J Card Surg.* 2020[citado em 2021 fev. 14];35(6):1170-1. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocs.14646>
 24. Gibbs T. A pandemia de Covid-19: provocando o pensamento e incentivando a mudança, professor de medicina. *Med Teach.* 2020[citado em 2021 fev. 17];42(7):738-40. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2020.1775967>
 25. Morgan G. *Imagens da organização.* São Paulo: Atlas; 2006.
-